
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar. Edição Especial N.29/2024 p.1-21

ISSN: 2237-0315

Dossiê: “Nós” da Educação Popular

Educação popular e a constituição de uma sociabilidade alternativa: contribuições a partir das obras de Alder Júlio Ferreira Calado

Popular education and the constitution of an alternative sociability: contributions based on the work of Alder Júlio Ferreira Calado

Renan Soares de Araújo
Alexandre Soares de Sousa
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
João Pessoa-Brasil

Resumo

Este artigo busca evidenciar as contribuições de Alder Júlio Ferreira Calado ao campo da Educação Popular, especialmente ao apresentar e caracterizar as singulares interpretações que esse autor elaborou sobre a “educação popular” e o conceito de “sociabilidade alternativa”. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, baseando-se na modalidade de revisão narrativa. Nesse sentido, destaca-se que Alder Calado concebe a Educação Popular como processo formativo permanente, omnilateral e crítico-transformador da classe trabalhadora e de seus aliados na direção da sua humanização e para a transformação emancipatória da sociedade, a qual para ser alcançada, reivindica a necessidade do gestar de novas formas de sociabilidade que sejam construídas a partir dos e com os “de baixo”, em alternativa ao modelo de sociabilidade dominante fundada na lógica neoliberal.

Palavras-chave: Alder Júlio Ferreira Calado; Educação popular; Sociabilidade alternativa.

Abstract

This article seeks to highlight the contributions of Alder Júlio Ferreira Calado to the field of Popular Education, especially presenting and characterizing the unique interpretations that this author elaborated on “popular education” and the concept of “alternative sociability”. To this end, a bibliographical research was carried out with a qualitative approach, based on the narrative review modality. In this sense, it is noteworthy that Alder Calado conceives Popular Education as a permanent, omnilateral and critical-transformative training process for the working class and its allies towards their humanization and the emancipatory transformation of society, which, in order to be achieved, demands the need to create new forms of sociability that are built from and with those “from below”, as an alternative to the dominant model of sociability based on neoliberal logic.

Keywords: Alder Júlio Ferreira Calado; Popular education; Alternative sociability.

Introdução

A Educação Popular é um profuso campo de saberes e práticas político-pedagógicas que têm sua gênese no continente latino-americano, especialmente no Brasil, em que notabilizam-se várias experiências e atores/atrizes com atuação em distintas áreas, como a exemplo da educação, cultura, saúde e meio ambiente. Dentre os muitos nomes que podem ser aludidos enquanto referências basilares a esse campo, o do educador pernambucano Paulo Freire é com certeza um dos mais proeminentes e celebrados, em razão das suas profícuas contribuições à constituição do que atualmente se concebe como Educação Popular e ao debate sobre as denominadas pedagogias críticas e à Educação em geral.

A esse respeito, é relevante sublinhar que o legado de Freire é concebido como um dos pilares estruturantes e unificador do campo da Educação Popular (Scocuglia, 2017). Não obstante, apesar da confessa admiração e importância que o trabalho e a obra de Freire representam, é salutar que consigamos também reconhecer as reflexões argutas e contribuições singulares que têm sido elaboradas por muitos/as outros/as autores/as que têm dedicado o seu trabalho e a sua vida ao fortalecimento dos processos de Educação Popular e às lutas pela efetivação de direitos que os sujeitos e grupos das classes subalternas travam há muitas décadas, principalmente a partir da ação dos movimentos sociais populares, que são as expressões mais autênticas da organização popular na busca pela edificação de um outro mundo possível.

É nessa acepção que o presente manuscrito se insere, pois objetiva trazer a lume o legado de um autor com uma vasta e densa produção que aborda, dentre outras coisas, a relação entre Educação Popular, movimentos sociais, religião e Estado, o qual, em nossa compreensão, não tem sido devidamente reconhecido em suas contribuições ao campo, seja no âmbito internacional ou até mesmo no nacional, que é o diácono, educador popular e sociólogo pernambucano Alder Júlio Ferreira Calado, o qual está em atividade desde a década de 1960 e, embora aposentado de algumas funções, segue assessorando movimentos populares e pastorais sociais e produzindo reflexões e leituras sobre o contexto contemporâneo.

Alder Júlio Calado nasceu no ano de 1948, no município de Pesqueira-PE, na região nordeste do Brasil e, segundo as palavras do próprio, iniciou sua caminhada na Educação Popular ainda bem jovem (com apenas 15 anos de idade), no ano de 1963, quando ainda era seminarista e passou a acompanhar atividades da Juventude Agrária Católica (JAC), que à época estava realizando ações junto com trabalhadores/as que ocupavam uma terra que, de direito, era de propriedade indígena, mas que estava sobre a posse de fazendeiros. Foi nessa experiência que se deu o seu “batismo”, como ele costuma lembrar (Calado, 2020a).

Ainda na década de 1960, mudou-se para a cidade de Santa Maria-RS, onde estudou no período de 1967 a 1968, enquanto seminarista, e aproximou-se das atividades da Juventude Operária Católica (JOC), chegando a participar de reuniões e colaborar em uma panfletagem contra a Ditadura Militar realizada em plena celebração do Dia de Finados, sendo essa uma iniciativa da JOC desencadeada por influência da Ação Popular (AP) (Araújo; Faria, 2020; Calado, 2020a).

Pouco tempo depois, voltou para o estado de Pernambuco e, entre 1969 e 1972, graduou-se em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru. Posteriormente, de 1973 a 1979, cursou o Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Morando em Arcoverde-PE, no início da década de 1980, Alder Calado colaborou ativamente com a criação do Centro de Formação do Trabalhador Rural (CENTRU). Nesse mesmo período, passou a atuar enquanto docente de Ciências Sociais na Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA) e na Faculdade de Filosofia de Caruaru (FAFICA), assim como contribuiu com o processo de criação e fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) e com a organização da Central Única dos Trabalhadores (CUT) (Araújo; Faria, 2020; Calado, 2020a).

É também na década de 1980 que Alder passa a assessorar a Pastoral da Juventude do Meio Popular Rural (PJMPR) e, entre 1987 e 1991, vai morar em Paris, na França, onde efetua seu processo de doutoramento em Antropologia e Sociologia da Política pela Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis, desenvolvendo uma pesquisa sobre a experiência brasileira das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), em colaboração com Michael Löwy (pensador marxista brasileiro radicado na França), que desempenhou papel de orientador (Calado, 2020a).

Educação popular e a constituição de uma sociabilidade alternativa: contribuições a partir da obra de Alder Júlio Ferreira Calado

Em idos de 1992, Alder Calado muda-se para a cidade de João Pessoa-PB, passando a atuar como docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), estando vinculado ao Departamento de Metodologia da Educação, mas expandindo sua colaboração para os cursos de Sociologia e de Serviço Social, bem como nas pós-graduações de Ciências Sociais e de Serviço Social. Porém foi no Programa de Pós-Graduação em Educação Popular – atualmente Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) – que Alder mais exercitou e aprofundou seus aprendizados sobre os elementos teóricos e práticos da Educação Popular (Araújo; Faria, 2020; Calado, 2020a).

No PPGE, Alder ministrou disciplinas de forma compartilhada com colegas docentes como Ivandro da Costa Sales, Eymard Mourão Vasconcelos e José Francisco de Melo Neto (para citar apenas alguns nomes). Nessas experiências educacionais na pós-graduação, era rotineira a participação de protagonistas de movimentos sociais populares e/ou de organizações comunitárias como convidados/as para partilhar e dialogar sobre suas práticas e lutas, o que possibilitava aos/às discentes da pós-graduação o contato e a interação com tais atores/atrizes e suas lutas. Além de ter desenvolvido atividades de extensão e estudos junto às classes populares, empenhando-se em um esforço diligente para manter a coerência orgânica e dialética entre teoria e prática (Calado, 2020a).

No início da década de 2000, Alder passa a colaborar de maneira mais orgânica com os processos formativos e educacionais desenvolvidos pelo Movimento dos/as Trabalhadores/as Rurais Sem Terra (MST). Não obstante, em 2002, se aposenta enquanto docente da UFPB, mas mantém sua militância ativa, colaborando com o Movimento Consulta Popular (o qual já colaborava desde o fim da década de 1990), bem como permanece assessorando partidos políticos de esquerda, grupos ligados às pastorais e movimentos sociais do campo e da cidade.

Com sua formação cristã (fundamentada na “teologia da enxada”¹) e de base marxiana, Alder sempre que pode assegura a importância de revisitarmos os escritos dos/as autores/as clássicos do passado e os contemporâneos, e destaca que a sua voz se soma e é parte do legado teórico e prático de intelectuais como Karl Marx, Rosa Luxemburgo, Antonio Gramsci, José Carlos Mariátegui, Jean Paul Sartre, Erich Fromm, Ernesto Che Guevara, Amílcar Cabral, Florestan Fernandes, Álvaro Vieira Pinto, Paulo Freire, José Comblin, entre muitos/as outros/as (Calado, 2014).

Para além disso, cabe destacar que Alder é membro do Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas e destaca-se como um grande estudioso do legado freiriano, tendo produzido trabalhos que analisam as suas fontes e influências teóricas (Calado, 2000a; 2001; 2008), inspirações ressignificadas ao longo da vida e do trabalho de Freire enquanto “tecelão da utopia” (Calado, 2000a). Outrossim, é necessário realçar que Alder colaborou no desenvolvimento e na organização de estudos que buscaram trazer à tona e fortalecer a memória histórica dos processos de luta e de resistência das classes populares, trazendo um olhar político-educativo crítico sobre diferentes temáticas, dentre as quais destacam-se, apenas como ilustração: a) a invasão da América Latina, suas consequências socioeconômicas, políticas e culturais, bem como sobre o papel da Igreja Católica e as lutas sociais desencadeadas ao longo da história (Calado, 1994); b) no evocar de nossas raízes históricas a partir das experiências de Palmares e de Canudos (Calado, 1995); c) no recordar da vida e luta dos/as mártires das ligas e lutas sociais camponesas (Calado, 2003; Van Ham et al., 2006).

Conquanto, como intelectual militante comprometido com a história de sua época, Alder mantém uma profusa agenda de trabalho e de produção, desenvolvendo análises críticas do cenário contemporâneo ao tratar sobre temas atuais, como a pandemia da COVID-19, o fenômeno das *fake news* e o processo de esgarçamento do tecido social e de rupturas institucionais que acentuaram não só o quadro sanitário brasileiro, mas sobretudo o contexto social, econômico, político, cultural e ambiental; entre muitas outras temáticas importantes e urgentes de serem discutidas (Calado, 2020b).

Como pode ser visto brevemente, a trajetória de Alder denota uma minuciosa e acurada síntese entre devoção religiosa, militância política e trajetória acadêmica, estando inequívoca a tessitura e articulação das suas dimensões de militante, de aprendiz e de docente/pesquisador, manifestando sua opção política-ideológica em defesa dos direitos das pessoas das classes populares e não restringindo sua prática à “mera” realização de análises sociológicas da realidade, e sim comprometendo-se com a problematização, desvelamento e compreensão dos determinantes sociais estruturantes das desigualdades e da exclusão, no sentido de não somente anunciar outros caminhos, mas de colaborar para a sua efetiva transformação (Araújo, Faria, 2020; Calado, 2020a).

Em virtude do exposto, é com o reconhecimento dessa inspiração e ânimo que este manuscrito foi sendo gestado, na perspectiva de evidenciar as contribuições de Alder Calado ao campo da Educação Popular, especialmente buscando caracterizar e apresentar as singulares interpretações que esse autor elaborou sobre “educação popular” e o conceito de “sociabilidade alternativa”.

Metodologia

O presente artigo é fruto de uma investigação teórica desenvolvida pelos seus autores no decorrer de seus estudos e processos formativos no Curso de Doutorado Acadêmico em Educação, estando vinculados à linha de pesquisa de Educação Popular, do PPGE, da UFPB. Em termos metodológicos, cabe destacar que trata-se de uma pesquisa bibliográfica (Lima; Mito, 2007), com abordagem qualitativa (Minayo, 2010), caracterizada como do tipo exploratória e descritiva (Gil, 2002), que tomou como base os preceitos metodológicos da modalidade de revisão narrativa (Rother, 2007).

À vista disso, assinala-se que a seleção dos materiais a serem utilizados como base para a análise e desenvolvimento da pesquisa foi efetuada de forma deliberada, em virtude do objetivo do artigo, que era de identificar, compreender e notabilizar as concepções de educação popular e de sociabilidade alternativa presentes e trabalhadas nas produções de autoria de Alder Júlio Ferreira Calado. Para tanto, foram analisadas os seguintes textos: Calado (1998; 2000b; 2003; 2006; 2007; 2014; 2018; 2020a; 2020b).

Com esse propósito, procedeu-se com a leitura analítica dos materiais selecionados, com ênfase para apreensão do conjunto de elementos que caracterizavam o entendimento do autor sobre as concepções supracitadas. Sucessivamente, destacou-se os aspectos mais significativos que correspondiam ao objetivo do estudo, ordenando as informações e sistematizando (em um quadro) as suas principais ideias e reflexões. No entanto, com o intuito de possibilitar uma exposição mais sistemática dos achados da pesquisa, na ótica de facilitar a leitura e o possível entendimento dos/as leitores/as, optou-se pela disposição em dois tópicos.

Devido às características da investigação que embasou o desenvolvimento deste artigo, frisa-se que ela está em acordo com as determinações da Resolução nº 510/2016, que orienta e estabelece as normas éticas e cuidados necessários à realização de estudos com a

participação de seres humanos, prescindindo da exigência de anuência de um Comitê de Ética em Pesquisa.

Educação popular: processo formativo permanente, omnilateral e crítico-transformador da classe trabalhadora e de seus/suas aliados/as

Inicialmente cabe destacar que a concepção de Educação Popular de Alder Calado (1998; 2014) parte da constatação do campo da Educação Popular como um lugar permeado por disputas, conflitos e contradições, de modo que é impossível assinalar que exista consensos ou unanimidades ao se falar sobre Educação Popular, uma vez que se trata de uma perspectiva nem um pouco politicamente neutra e ideologicamente asséptica. Especialmente se levarmos em conta a complexidade do processo social do qual a Educação Popular (assim como a Educação em geral e as demais Ciências Humanas e Sociais) é parte constituinte, em um contexto marcado pela lógica neoliberal (em sua crescente tendência à incorporação de abordagens ditas “alternativas”, em maior ou em menor grau) e pelas diferentes expressões que configuram a ideologia do pensamento único (que, por vezes, tem residido, inclusive, nos lugares considerados como “mais” críticos) (Calado, 2003; 2006).

Com isso, Alder Calado (2014) sublinha que a “educação popular” é, ainda, um termo polissêmico e que em sua menção, é possível verificar a existência de diferentes entendimentos e abordagens práticas, afastando-se de uma provável significação “universal” - característica que Alder concebe como importante, na medida em que, tratando sobre Educação Popular, nenhuma pessoa ou grupo possui seu direito de propriedade. Nesse sentido, constata-se pessoas e grupos que se referem à Educação Popular para delinear experiências que se dão com intencionalidades díspares e em relações distintas (algumas dessas, até antagônicas).

Por exemplo, há iniciativas que se denominam de Educação Popular simplesmente pelo fato de, em sua realização, estarem voltadas “para” os sujeitos das classes populares, não importando os procedimentos, os interesses subjacentes à experiência empreendida, dentre outras questões. Além dessas, há outras experiências, identificadas como Educação Popular, que em seu processo de desenvolvimento e efetuação apresentam preocupação em construir junto “com” o povo, cuidando para articular coerentemente os meios (práticas, procedimentos e estratégias) e os fins (objetivos e horizonte almejado). Outrossim, ainda é possível constatar ações que se julgam como de Educação Popular e que se dão “apesar” dos

segmentos populares, desenvolvendo atividades em seus territórios de forma deslocada de qualquer articulação ou proximidade com a realidade local ou até mesmo com os interesses objetivos da população. Ademais, há também aquelas experiências cognominadas de Educação Popular que são executadas nos contextos populares e que atuam em direção oposta da busca pela resolução das demandas dos sujeitos e grupos pertencentes a essas camadas sociais, agindo “contra” os interesses concretos da população (Calado, 2014).

A partir da explicitação de tais ponderações, pode-se evidenciar que a formulação de uma conceituação de Educação Popular que leve em conta tal amplitude de possibilidades acaba por desaguar em uma panaceia, onde “cabe de tudo um pouco” (Calado, 2014). Acerca disso, Alder Calado (2014) vai delinear que tal concepção de Educação Popular pode ser entendida como:

[...] processo formativo concernente às camadas populares, que envolve diferentes protagonistas, parceiros, aliados e supostos aliados, animados por diferentes – e, às vezes, antagônicas – motivações, perspectivas, procedimentos e posturas ético-políticas e pedagógicas, ainda que comporte elementos de sintonia no plano estritamente epistemológico (Calado, 2014, p. 357).

Não obstante, Alder Calado (2014) ressalta que tem sido mais comum o emprego do termo “Educação Popular” estando alinhado com duas perspectivas, sendo uma hegemônica e outra alternativa à abordagem hegemônica, estando no cerne de suas diferenciações o caráter político-pedagógico do processo denominado de Educação Popular. Assim, nas experiências predominantes de Educação Popular, com certas variações, percebe-se que essas usualmente tratam-se de atividades desenvolvidas por equipes de especialistas de formação técnica-acadêmica, que tem a população como reles destinatário de suas ações, ou seja, como “público-alvo” e sujeito “passivo” que receberá os possíveis benefícios decorrentes do trabalho realizado, o que revela uma visão “bancária” (na acepção freiriana do termo), dotada de um sentido meramente “assistencialista” - prevalecendo a proposta de fazer “para” os grupos provenientes das classes populares, aqui concebidos como “menos favorecidos” e “carentes”, os quais precisam ser favorecidos, embora pouco se pense em envolver tais sujeitos de forma concreta, ativa e protagônica nas etapas de concepção, planejamento, execução, monitoramento e avaliação do projeto a ser implementado.

Além de que, em virtude das sequelas decorrentes da educação formal, eivada pelos interesses das classes dominantes, é comum que tais iniciativas, por mais bem intencionadas que sejam, acabem por se ater ao combate isolado dos efeitos dos fenômenos, não incidindo

ou identificando as raízes estruturantes de tais problemáticas, o que inviabiliza que se consiga agir sobre os aspectos produtores das iniquidades sociais. O que tem se mostrado um tanto equivocado e repercutido na manutenção e até mesmo no agravamento de tais situações (Calado, 2003).

Nessa acepção, frequentemente Alder Calado (2014) discerne a sua concepção de Educação Popular, identificando-a como Educação Popular na perspectiva freiriana, estando ela alinhada com o acúmulo das experiências e trabalhos das classes populares e das suas lutas, bem como com as contribuições teóricas de autores/as como Carlos Alberto Torres, Carlos Rodrigues Brandão, Carlos Nuñez Hurtado, Eymard Mourão Vasconcelos, Ivandro da Costa Sales, João Francisco de Souza, José Francisco de Melo Neto, Luiz Gonzaga Gonçalves, Marco Raúl Mejía Jiménez, Maria Eliéte Santiago, Maria Valéria Rezende, Oscar Jara Holliday, Paulo Rosas, Reinaldo Matias Fleuri, Victor Vincent Valla, para citar apenas alguns nomes.

Tendo em vista tais características e particularidades, Alder Calado (2014) reivindica e defende a seguinte concepção de Educação Popular:

Entendemos a Educação Popular como um processo formativo permanente, protagonizado pela classe trabalhadora e seus aliados, continuamente alimentado pela utopia em permanente construção de uma sociedade economicamente justa, socialmente solidária, politicamente igualitária e culturalmente diversa, em um processo coerentemente marcado por práticas, procedimentos, dinâmicas e posturas correspondentes ao mesmo horizonte (Calado, 2014, p. 361).

Enquanto processo formativo, a Educação Popular distingue-se como experiência educativa protagonizada por sujeitos individuais e coletivos pertencentes à base social, envolvendo a classe trabalhadora e seus aliados em uma dinâmica continuada de formação (processo que não restringe-se ao ambiente escolar tradicional, mas pode e é fundamentalmente desenvolvido em espaços não-escolares, a exemplo de no âmbito dos movimentos sociais populares, sindicatos, partidos políticos de esquerda, setores e pastorais ligados a igrejas cristãs e organizações não governamentais), tendo em vista que, ao se reconhecerem enquanto seres “inconclusos” (como diria Freire), buscam promover e criar alternativas ao desenvolvimento integral de suas potencialidades humanas (antes inexploradas ou imperceptíveis), numa perspectiva omnilateral (Calado, 2003; 2014).

Conforme Calado (2000b; 2014), a formação omnilateral considera o ser humano como um todo, isto é, de modo multidimensional e como ente indivisível, reconhecendo, por isso, a sua singularidade e a sua completude. Sem esquecer da dimensão social que expressa que o

ser humano é um ser integrado a uma rede de relações sociais com influência dos âmbitos cultural, político, econômico e cósmico/espacial, implicado por uma necessária ética correlacional que comprometa-se pelo respeito à diversidade de formas de vida e de viver e em uma relação mais harmoniosa com o mundo, enquanto seres integrantes da Natureza. Portanto, uma formação que possibilite ir além da mera ideia de fomentar estritamente o desenvolvimento cognitivo (é preciso que saibamos compreender e articular congruentemente o nosso sentir, pensar e agir) ou de promover uma formação de caráter político (até mesmo porque a formação política é algo que se dá por meio da práxis).

No que se refere à educação desde uma perspectiva omnilateral, Calado (2014) esclarece:

[...] formação omnilateral que favoreça o desenvolvimento de todas as potencialidades e dimensões de Ser Humano (subjetivas, biopsicossociais, de trabalhador/trabalhadora, etária ou geracional, ecológica, de gênero, de etnia, ética, de espacialidade, de sua relação com o Sagrado) (Calado, p. 367-368).

Ao mesmo tempo, a Educação Popular visa a transformação cotidiana de seus/suas protagonistas, buscando aprimorar suas dimensões de gênero, classe, etnia, geração, espacialidade e espiritualidade, já que nossa condição de ser humano não é algo dado, pronto, mas que precisa ser desenvolvido e lapidado desde uma perspectiva crítico-emancipatória e não alienante-subordinadora. De tal modo, concebe-se que o processo de humanização é algo protagonizado por sujeitos individuais e coletivos, conscientes de si e do mundo à sua volta (enquanto seres históricos, relacionais e inacabados), o qual se estende ao longo de toda trajetória de vida e pelos diferentes espaços de (con)vivência, sendo este concebido como um conjunto de ideias e práticas com teor crítico e alternativo ao modelo de sociabilidade dominante (fundado na ideologia neoliberal), com a ótica de fomentar e/ou fortalecer o desenvolvimento das distintas dimensões humanas e de suas potencialidades adormecidas, uma vez que mesmo sendo condicionado (e não determinado), o ser humano possui vocação ontológica à liberdade (Calado, 2003; 2014; 2020b).

A esse respeito, convém destacar a posição de Alder Calado (1998; 2014) acerca da referência à categoria “classe” - ponderando que, embora o termo “classe social” permaneça vigente e seja elemento fundamental ao entendimento da realidade sócio-histórica atual e à definição do horizonte estratégico a ser traçado no percurso de nossas ações, faz-se necessário proceder com determinados ajustes conceituais e operativos para a adequada

utilização de tal categoria. Segundo ele, não dá para falar sobre Educação Popular sem mencionar os/as seus/suas protagonistas, o que evidencia a sua abordagem de caráter classista, mas sem desarticulá-la de outras categorias teóricas, a exemplo de gênero, etnia, idade/geração/etariade, espacialidade/região/nacionalidade, religião/espiritualidade, dentre outras.

Elementos que demonstram a premente indispensabilidade da articulação dialética da categoria “classe” com outras categorias, uma vez que o trabalho com a dimensão de “classe” desassociada de outras categorias, resulta na ocultação de determinados nuances do fenômeno em análise, o que impossibilita a sua devida apreensão e enfrentamento (Calado, 1998). Sobre essa questão, Alder Calado (1998) exemplifica da seguinte forma:

Por mais sensibilidade que se pretende ter às situações de racismo, a intensidade ou mesmo a qualidade da experiência é diferente para quem dela toma ciência pela mídia e para quem sofre na pele as discriminações étnicas, na variedade de suas manifestações e sutilezas. Aqui se mesclam diferentes dimensões. O fato de se tratar de uma situação (de racismo) mais diretamente situada na esfera étnica não impede, por exemplo, a forte incidência simultânea do econômico. Como explicar, com efeito, tantas coincidências negativas sobre as vítimas de racismo: dos piores empregos aos salários mais baixos; das condições de trabalho mais precárias aos mais elevados índices de desemprego e subemprego; das mais altas taxas das chamadas “doenças de pobre” aos mais elevados índices de analfabetismo... E o que dizer quando a vítima do racismo é uma mulher? (Calado, 1998, p. 143).

De acordo com Alder Calado (2014), o conceito de “classe” não pode ser empregado nos termos de outrora, como se estivéssemos situados no contexto sócio-histórico do século XIX e não houvéssimos passado por processos diferenciados (globalização, avanço científico-tecnológico, reestruturação produtiva, reorganização dos processos de trabalho, entre outras coisas), o que exige a reelaboração de tal concepção. À vista disso, Alder Calado (2014) explicita:

[...] entendemos classe trabalhadora como todos aqueles e aquelas que, ao viverem do seu trabalho, vão tomando consciência das condições concretas do processo produtivo, das razões de sua exploração, do tipo de relação que garante a apropriação e a fruição por tão poucos do conjunto das riquezas produzidas pelos trabalhadores e pelas trabalhadoras do mundo inteiro. E, à medida que vão tomando consciência desse estado de coisas, vão passando a se empenhar nas lutas pela construção de uma nova sociedade, em que não se trate de inverter a posição dos dominados que, conquistando o poder, passam a reproduzir as ações dos seus ex-senhores, mas de subverter ou mudar radicalmente o caráter das relações, passando de relações piramidais a relações horizontais (Calado, 2014, p. 363).

Outro aspecto primordial de ser realçado é que Alder Calado (1998; 2003; 2014; 2020b) constantemente relaciona a sua concepção de Educação Popular ao contexto sócio-histórico

e aos desafios contemporâneos, explicitando um alinhamento radical com o horizonte de enfrentamento à ideologia neoliberal, sem receio de “dar nome aos bois”, indicando que o cenário de contínua degradação da vida humana e de barbárie perpetrado contra vastos grupos populacionais, é expressão resultante do modo de organização social capitalista.

Devido a isso, Alder (2003) afirma a necessidade constante, por parte dos/as protagonistas imersos nos processos de Educação Popular, de manter o esforço de leitura crítica da realidade, atualizando sua visão sobre a conjuntura local, regional, nacional e internacional. Sobre essa questão, cabe sublinhar que a realização de uma análise de conjuntura não consiste em uma mera atividade de abstração, enquanto movimento especulativo, mas como oportunidade primordial para o incremento da capacidade individual e coletiva de compreensão das problemáticas e dos desafios a serem enfrentados, sendo esse o primeiro passo sem o qual é impossível exercer uma postura crítico-propositiva.

Educação popular rumo à construção de uma sociabilidade alternativa a partir dos e com os “de baixo”

Como acertadamente realçado por Alder Calado (2003; 2006; 2014; 2020b), o enfoque político-pedagógico da Educação Popular está calcado na perspectiva de buscar promover e potencializar a possibilidade de que os sujeitos das classes populares consigam construir alternativas políticas, envolvendo-se em atividades instituintes de novas sociabilidades e na formação de sua consciência crítico-transformadora, tomando suas lutas, conquistas e derrotas como fundamento de reflexão-ação. É com esse objetivo que deve-se despender tempo, energia, recursos e criatividade.

Claro que no meio desse processo, que se dá no cotidiano, haverá a presença e interação com pessoas e grupos pertencentes a diferentes setores sociais, especialmente se o que se pretende é o incremento da capacidade de intervenção social em distintas trincheiras de luta (não restringindo seu escopo unicamente a uma atuação localizada), o que demanda a construção de parcerias com segmentos da sociedade civil. O que torna possível o intercâmbio de saberes e experiências, a partir dessa relação de complementariedade, que pode propiciar o mútuo enriquecimento da capacidade organizativa e de ação social (Calado, 2003; 2006; 2020b).

No entanto, não é qualquer parceria que se deve almejar, mas sim com aquelas forças sociais que nutrem uma mesma perspectiva ético-política transformadora e que entendem a

importância da articulação entre as esferas das micro e das macrodimensões nas lutas sociais por transformação. Nesse terreno, não há espaço para diálogo com sujeitos e grupos que detém posição antagônica à construção de um projeto democrático e emancipatório de sociedade. Dentre as forças sociais com perfil mais aproximado dessa perspectiva, estão os movimentos sociais populares e seus/suas protagonistas. Porém, é preciso saber distinguir que nem todo movimento social é “popular” e que nem todo movimento popular está efetivamente alinhado com o horizonte de construção de uma nova sociedade (Calado, 2003; 2006; 2020b).

Acontece que muitas vezes ficamos imersos e presos às tarefas do cotidiano, seguindo o fluxo das águas desde a superfície e não conseguimos perceber e/ou reconhecer quase nada da potência e da criatividade existente nas correntezas subterrâneas, que são expressas em experiências fecundas de alternatividade, como indicado por Alde Calado (2006). Um problema decorrente deste tipo de conduta de isolamento, é que assim pouco teremos contato e conhecimento da existência de outras iniciativas semeadoras de experiências emancipatórias e transformadoras, as quais têm capacidade de fortalecer e/ou de reavivar as chamas da utopia libertadora em nossas práticas. Devido a isso, muitos grupos e iniciativas terminam por sucumbir à tendência dominante de que o mundo é assim mesmo e que nada de diferente pode ser feito, perdendo a capacidade de buscar ir além do instituído (Calado, 2003; 2006).

Como atestado por Alder Calado (2003; 2006; 2007; 2014; 2020b), Educação Popular não é mera indignação estéril, mas prática político-pedagógica humanizadora, crítico-propositiva, prenhe de utopia, ousadia, criatividade e alternatividade. Por isso é fundamental manter atenção e disposição para que os nossos esforços também estejam direcionados à construção de articulações e à potencialização de nossos trabalhos de base, nos aproximando e dialogando com protagonistas e grupos que preservem o mesmo horizonte utópico de transformação emancipatória da sociedade. Dentre tais protagonistas, é evidente que alguns destacam-se com mais afinco em suas empreitadas em busca de mudança social, como a exemplo de certos movimentos sociais populares, que qualificam-se como referências que não devemos perder de vista no processo de planejamento e elaboração de nossas intervenções.

Os movimentos sociais populares são forças sociais concebidas por Calado (2003; 2006; 2007; 2020b) como protagonistas e privilegiados agentes de mudança que possuem capacidade de (re)alimentar e (re)encantar, individual e coletivamente, as experiências de Educação Popular no trilhar cotidiano em busca de pistas de alternatividade por veredas outras, por mais moleculares que sejam tais experiências. Sobretudo acreditando que a partir da aposta em trabalhos de médio e de longo prazo (e não apenas em curto prazo) é que será possível gestar novas formas de sociabilidade que sejam construídas a partir dos e com os “de baixo”, em alternativa ao modelo de sociabilidade dominante fundada na lógica neoliberal.

Acerca da concepção de sociabilidade dominante, Alder Calado (2003) destaca que essa é um tipo de sociabilidade que se funda em valores como: a) Determinismo econômico, em que a preocupação central é de sempre agradar ao “Deus mercado”; b) Individualismo, em que cada pessoa preocupa-se consigo mesma (a regra é “cada um por si”) e a competitividade é concebida como elemento que rege a vida; c) Vale mais aquele/a que mais produz; d) O importante é o resultado, independente dos meios necessários à tal realização; e) Centralização do poder de decisão em uma única pessoa ou em algumas poucas; f) Distinção entre trabalho intelectual e trabalho manual; g) Consumismo como sentido de realização e caminho para a felicidade; h) Compreensão da tecnologia como neutra e dotada de valor em si própria; i) Possui uma relação predatória e abusiva com a natureza, concebendo-a como mero “recurso natural”; entre outras questões.

À vista disso, importa salientar que, embora o reconhecimento de tais aspectos seja um passo primordial, Alder Calado (1998; 2003; 2006; 2020b) realça que urge que se busque continuamente construir caminhos possíveis de superação desse quadro, na perspectiva de reinvenção de nossa sociedade e do mundo. Para tanto, é basilar que haja disposição interior à mudança, de nossa parte e da parte dos/as demais protagonistas, uma vez que as transformações que almejamos (construída paulatinamente a partir da organização e mobilização dos “de baixo”) não ocorrerão em virtude de alguma casualidade ou como benesse de um destemido “salvador da pátria”. Isso exigirá o protagonismo e a articulação de várias forças sociais dos setores “dominados”. Incluindo o nosso constante compromisso em trilhar por veredas que nos conduzam por um rumo alimentado de alternatividade, sem sucumbir à tentação dos caminhos fáceis e resistindo ao artifício de recorrer aos ardis atalhos.

Nesse sentido, Alder Calado (2006; 2014; 2020b) reitera que é fundamental que se tenha plena clareza dos rumos a serem seguidos para chegar ao horizonte almejado, mantendo-o em prumo e sem perder de vista o projeto de sociedade que se busca edificar, o qual esteja alinhado e irrenunciavelmente comprometido com os interesses da classe trabalhadora e demais grupos sociais oprimidos e explorados. Até porque não é todo caminho que nos levará a este horizonte. Além disso, para mantermo-nos firmes nesse rumo, é preciso que apostemos, desde já, no exercício cotidiano de práticas alternativas que expressem o viver de uma cultura (firmada em uma concepção e prática) política alternativa que respeite a forma de caminhar de seus/suas protagonistas e os/as oriente nessa caminhada e luta pela construção de uma sociabilidade alternativa. Por isso não basta saber “para onde ir”, é também crucial saber “como ir”.

No que concerne a isso, vale destacar que Alder Calado (1998; 2003; 2006; 2007; 2014; 2020b) é firme na valorização e evidenciação do imprescindível alinhamento radical de nossas experiências de Educação Popular com a dimensão ética, lançando duras críticas a determinadas atitudes e posições, bem como à imperante relativização que tem impregnado as práticas de alguns grupos ditos “progressistas”, que pouco levam em consideração a coerente articulação entre “meios” e “fins”. Em acordo com ele, a confiança no projeto que se pretende construir não está dissociada dos caminhos e metas traçados para a sua consecução. Por essa razão, Alder Calado (1998, p.143) exprime: “mostra-me a qualidade do teu cotidiano, e dir-te-ei qual sociedade, qual mundo sonhas construir”.

Portanto, Alder Calado (2003; 2014; 2020b) reforça que a busca pela construção de outra sociedade, deve ser realizada a partir de métodos e práticas libertárias. O que exige de nós, inclusive, uma postura vigilante e (auto)avaliativa contínua de nossas ações, posturas, métodos, procedimentos e projeto. Uma vez que a retidão de nossa trajetória em direção ao horizonte desejado, não é algo que possa ser comprovado por meio de discursos, mas na avaliação cotidiana de nossas práticas.

Inclusive porque para pôr em desenvolvimento, instituindo e exercitando permanentemente uma nova sociabilidade, isso irá requerer a superação de determinadas formas (verticalizadas e antidialógicas) de relação, na medida de que não nos basta o esforço em mudar o posicionamento ocupado por opressores e oprimidos, sem que haja uma mudança radical nas microrrelações e nas macrorrelações. É preciso que nos dediquemos,

incessantemente e diuturnamente, na superação da ordem capitalista desde as ações mais simples e corriqueiras (a exemplo, no terreno da micropolítica e na esfera sociocultural) até a reorganização e mudança das formas de produção e de consumo (o que envolve, por exemplo, a esfera econômica e macropolítica) compatíveis com o horizonte de construção de uma outra forma de se relacionar, de trabalhar e de viver (Calado, 2003; 2014).

Dentre os valores inerentes à constituição de uma sociabilidade alternativa, Alder Calado (2003) destaca os seguintes: a) A valorização da vida humana e a preservação e estabelecimento de uma relação harmônica com o Planeta como valor supremo; b) A configuração de processos coletivos e a manutenção de relações horizontalizadas, com respeito ao ritmo e ao tempo de cada pessoa, sendo a colaboração o caminho ao “êxito” de todos/as; c) O trabalho é concebido como fonte de auto-realização; d) As pessoas valem pelo que são (em suas atitudes e posturas) e não pelo cargo que ocupam; e) Todos/as devem ser protagonistas dos processos decisórios e dos caminhos a serem traçados; f) O trabalho é uma atividade humana que envolve a mente/intelecto e o corpo, não devendo ser dicotomizado; g) A tecnologia é concebida como subordinada a valores humanos e direcionada ao desenvolvimento pleno da vida humana e à configuração de um mundo em equilíbrio e de uma relação fraterna com a Natureza, da qual somos seres integrantes; entre outras coisas mais.

Não obstante, Calado (2014; 2020b) afirma que urge que se reinvente a forma de se fazer política, lançando mão de diferentes dinâmicas organizativas (a exemplo, que privilegiem o rodízio/alternância de cargos e de funções, evitando o “dirigismo” e a configuração de um grupo de burocratas) que auxiliem e fortaleçam a edificação paulatina de um práxis cotidiana de seus/suas protagonistas, posto que um horizonte de liberdade só pode ser perseguido e conquistado por vias emancipatórias. Condição que não prescinde de uma rigorosa formação crítica, no sentido de que não basta saber lidar com as armadilhas ideológicas do sistema capitalista e desmontá-las, é preciso ser capaz de propor caminhos, alternativas, ou seja, ser crítico e propositivo. Além disso, o exercício da crítica também pressupõe saber aplicá-la a si próprio/a antes de “apontá-la” aos/às outros/as, pois a falta de autocrítica resulta em possíveis desvios éticos que comprometem a qualidade de nossas críticas.

Tendo em vista tais questões, Alder Calado (2003; 2014; 2020b) sublinha que a formação de homens e mulheres dentro de tal perspectiva, exige o indubitável entendimento de que formar “gente” (alinhado com parâmetros condizentes com a constituição de uma sociabilidade alternativa) é algo muito mais complexo do que formar para o mercado, uma vez que esse é um tipo de proposta formativa que não se finda em um período de duração específico (em 2, 4 ou mais anos), mas requer um engajamento e comprometimento ininterruptos e permanentes, no sentido de aprimorar as suas capacidades de sentir, pensar, querer e agir, de maneira coerente e que isso lhes propiciem ver melhor o que antes não enxergavam com precisão, estar abertos/as a ouvir aquilo que não conseguiam ouvir, a reconhecer situações e pressentir algo mesmo que esse ainda não tenha sido vivenciado, e a pôr em exercício uma nova forma de ver a realidade, a si mesmo/a e o mundo.

Conforme Alder Calado (2020b), ousar construir o novo, numa perspectiva alternativa, é algo que precisa ser iniciado desde já, em virtude de que o atual modelo de sociedade é incompatível com a conformação de uma nova sociabilidade, por isso é tão imprescindível a constituição de uma sociabilidade alternativa, como forma de enfrentamento ao sistema societário vigente e às suas projeções ideológicas. Conseqüentemente, o advento de uma nova sociedade não é algo que deve ser buscado após a queda do ancien régime. Isso seria demasiadamente tardio. Por esse motivo, é essencial que se cuide da feitura e da materialização de novos valores e atitudes que sejam compatíveis com o projeto de sociedade que se pretende erigir, visibilizando expressões concretas de alternatividade desde os gestos mais simples e triviais, as quais devem perpassar e fecundar todas as nossas práticas cotidianas.

Por fim, cabe destacar que essa caminhada é processual e a consecução desse horizonte se dará sempre de forma aproximativa (levando em consideração de que uma nova sociedade não é algo que se alcançará de imediato e por completo, como “a toque de caixa”), tendo em vista a dinâmica conjuntural, os limites impostos e as próprias contradições que são inerentes ao labor humano. Sendo assim, é fundamental evidenciar que o objetivo maior de nossas práticas de Educação Popular precisa estar respaldado no projeto de construção de uma nova sociedade e não somente no estabelecimento de um “Estado democrático”, sobretudo ao compreendermos que nada e nenhum espaço muda se não houver a pressão dos/as protagonistas dos movimentos sociais populares e a força das ações comunitárias,

como nos mostra o acumulado de experiências do campo da Educação Popular (Calado, 2020b).

Considerações finais

Como pôde-se perceber a partir do presente artigo, Alder Calado tem se destacado como um relevante aprendiz, militante e intelectual que construiu a sua trajetória de educador popular e pesquisador junto aos/às protagonistas dos movimentos sociais populares, colaborando com o incremento e para o fortalecimento de suas práticas e lutas.

A partir de suas obras, denota-se o forjar de uma concepção de Educação Popular como experiência de formação humana, permanente, omnilateral e crítico-transformadora, por isso, radicalmente vinculada a um processo de humanização que contesta e se contrapõe ao modelo de sociabilidade decorrente do modo de produção e de organização social capitalista, em suas expressões na esfera cultural (na configuração de determinados valores), no domínio político (influenciando nas formas de organização e disposição das relações de poder, seja no âmbito micro ou macro) ou no plano econômico (no modo de organização da produção, distribuição e consumo).

Como processo de humanização, é fundamental entender que a Educação Popular pressupõe uma experiência de formação e de desenvolvimento humano que se dá de forma prolongada, ininterrupta e profusa, o qual requer o desabrochar e a promoção da ampliação das várias dimensões e potencialidades humanas adormecidas ou atrofiadas em seus/suas protagonistas (individuais e coletivos/as), em virtude das relações autoritárias, verticalizadas, opressoras e mistificadoras que ainda são hegemônicas na sociedade.

Por isso as práticas de Educação Popular devem apontar, desde já e no chão do cotidiano, para o propósito maior, que é a edificação de uma outra sociedade, que seja efetivamente justa em termos econômicos, radicalmente solidária na área social, culturalmente diversa e igualitária no plano político, tal como indicado por Calado (2014). Não obstante, como destacado pelo referido autor, em nossa trajetória, é preciso saber qual o nosso horizonte e quais caminhos levam até ele. Porém, não basta sabermos o horizonte e o caminho, é preciso também saber como caminhar nessa estrada.

Por último, assinalamos que, diante das limitações impostas ao processo de elaboração deste artigo, no sentido de tentar abarcar detalhadamente as várias questões e desdobramentos decorrentes da discussão dos conteúdos trabalhados por Alder Calado,

sugerimos enfaticamente a leitura dos materiais de sua autoria, os quais foram referenciados ao longo do manuscrito, na medida de que apresentamos apenas um breve panorama dos temas tratados e dos argumentos desenvolvidos por ele. Com isso, esperamos colaborar para o despertar do interesse e da curiosidade de outras pessoas, no sentido de buscarem se debruçar na leitura das produções de Alder Calado e conhecerem (um pouco mais de) suas obras e, sobretudo, as suas contribuições singulares e criativas ao campo da Educação Popular.

Referências

ARAÚJO, Renan Soares de; FARIA, Andréa Alice da Cunha. Breves notas sobre Alder Júlio Ferreira Calado: retrato de um trabalho e de uma vida proficuamente implicados com a causa dos oprimidos. In: CALADO, Alder Júlio Ferreira. (Org.). **Educação popular**. 1. ed. João Pessoa: CCTA/UFPB, 2020. p. 13-20.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Capítulo I – Entrevista com Alder Júlio Ferreira Calado. In: OLIVEIRA, Ailza Freitas de et al. (Orgs.). **Educação popular: autoras e autores da Paraíba**. João Pessoa: CCTA/UFPB, 2020a. 1 v. p. 53-81.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. (Org.). **Educação popular**. 1. ed. João Pessoa: CCTA/UFPB, 2020b.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Em busca de uma sociabilidade alternativa: a contribuição da pedagogia e legado freireanos. **Consciência**, Campo Grande, 2018. Disponível em: <https://consciencia.net/em-busca-de-uma-sociabilidade-alternativa-a-contribuicao-da-pedagogia-e-do-legado-freireanos/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Educação popular como processo humanizador: quais protagonistas? In: CRUZ, Pedro José Santos Carneiro et al. (Orgs.). **Educação popular e nutrição social: reflexões e vivências com base em uma experiência**. João Pessoa: UFPB, 2014. p. 355-375.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Rastreamento fontes da utopia freireana: marcas cristãs e marxianas do legado de Paulo Freire. In: CALADO, Alder Júlio Ferreira. (Org.). **Revisitando Paulo Freire: diálogo, prática docente, corpo consciente e inspiração cristã-marxiana**. João Pessoa: Idéia, 2008. p. 67-105.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Movimentos sociais por uma sociabilidade alternativa: enfrentamentos e apostas. In: ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; JEZINE, Edineide. (Orgs.). **Educação e movimentos sociais: novos olhares**. Campinas: Alínea, 2007. p. 93-121.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Novos e velhos movimentos sociais populares: quais saberes necessários à construção de uma sociabilidade alternativa? In: SCOCUGLIA, Afonso Celso; JEZINE, Edineide. (Orgs.). **Educação popular e movimentos sociais**. João Pessoa: UFPB, 2006. p. 295-320.

Educação popular e a constituição de uma sociabilidade alternativa: contribuições a partir da obra de Alder Júlio Ferreira Calado

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Direitos humanos x capital:** potencializando a intervenção dos movimentos e organizações sociais de base. João Pessoa: Idéia, 2003.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Paulo Freire:** sua visão de mundo, de homem e de sociedade. Caruaru: FAFICA, 2001.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Tecelão da utopia:** uma leitura transdisciplinar de Paulo Freire. Caruaru: FAFICA, 2000a.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Pelas veredas libertárias da utopia:** ensaios de um aprendiz. João Pessoa: Idéia, 2000b.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Reproblematizando o(s) conceito(s) de educação popular. In: COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **Educação popular hoje:** variações sobre o tema. São Paulo: Loyola, 1998. p. 123- 149.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. (Org.). **De Palmares a Canudos:** em busca de nossas raízes. João Pessoa: Idéia, 1995.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Repensando os 500 anos.** João Pessoa: Idéia, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. DOI 10.1590/S1414-49802007000300004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática versus revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007. DOI 10.1590/S0103-21002007000200001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: 27 fev. 2024.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. Apresentação. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso.; COSTA, Luciélcio Marinho da. (Orgs.). **Histórias da educação popular do tempo presente.** João Pessoa: UFPB, 2017. p. 9-17.

VAN HAM, Antônia Maria et al. (Orgs.). **Memórias do povo:** João Pedro Teixeira e as ligas camponesas – deixemos o povo falar. João Pessoa: Idéia, 2006.

Nota

¹ A “teologia da enxada” foi uma proposta de formação de seminaristas desenvolvida pelo sacerdote e missionário belga Padre José Comblin (que tinha sua prática fundamentada pela Teologia da Libertação), no início dos anos 1970, a qual buscava propiciar a constituição de sacerdotes

comprometidos com a justiça social e que desenvolvessem o exercício de sua atuação sacerdotal de forma adequada com a realidade do mundo rural.

Sobre os autores

Renan Soares de Araújo

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), estando vinculado à linha de pesquisa de Educação Popular. Mestre em Educação pelo PPGE/UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa em Extensão Popular (Extelar/UFPB). Integrante do Grupo Temático de Educação Popular e Saúde, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). E-mail: rsdahc@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3477-638X>

Alexandre Soares de Sousa

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), estando vinculado à linha de pesquisa de Educação Popular. Mestre em Filosofia pela UFPB. Licenciatura e Bacharelado em Filosofia pela UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Popular (GPEP/UFPB). E-mail: alexandre74ssoares@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2115-0490>

Recebido em: 13/03/2024

Aceito para publicação em: 05/04/2024